

CLIPPING

25 de Dezembro de 2018
O Liberal – Cultura, 01

SÍMBOLO DE ENCANTAMENTO E ALEGRIA

BOM VELHINHO
Figura do Papai Noel
se mescla com a
personificação de
solidariedade e
consumismo

Não é só quando está vestido com a roupa de Papai Noel que Dirceu Sampaio, de 76 anos, é chamado de bom velhinho. “Mesmo sem roupa, pela rua me chamam de Papai Noel. Isso é uma coisa infalível. Você tá na rua, passa alguém e me chama ou faz a risadinha. Então você nunca perde o espírito de Natal, você fica o ano inteiro sendo o Papai Noel, mesmo sem roupa”, comenta ele, que ostenta uma bela barba e fios de cabelos brancos como algodão.

Apesar disso, Dirceu revela que se caracterizar como um dos personagens que ainda desperta tanta admiração das crianças muda o modo como ele se vê e como percebe o mundo ao redor. “Eu sinto como se não fosse essa pessoa, o Dirceu, eu sou o Papai Noel. Eu me sinto cada vez mais realizado quando estou vestido. Eu me vejo como uma figura de Papai Noel. É uma coisa que me dá muita alegria poder ver a criança alegre. Essa roupa representa esperança, alegria, felicidade. Então isso pra mim é tudo. Natal pra mim é tudo. São 18 anos que faço isso”, revela.

Para ele, ao longo dos quase 20 anos de atuação como um dos personagens mais simbólicos do período natalino, o encantamento ainda persiste. “O olhar de uma criança é tudo. Embora tenham pais que querem tirar esse encantamento, que chegam e dizem que o Papai Noel não

siste. "O olhar de uma criança é tudo. Embora tenham pais que querem tirar esse encantamento, que chegam e dizem que o Papai Noel não existe. Os pais deveriam parar de falar assim e deixar essa magia continuar, que é tão linda", sinaliza.

Mesmo assim, Dirceu acredita que o personagem também transmite esperança não só para os pequenos, como para os adultos. "Às vezes, a pessoa diz que o avô tá doente, e pede a recuperação daquela pessoa. Então você faz uma oração pra essa pessoa que você nem sabe quem é. Tem mãe que vem grávida e fala sobre problema de gravidez, mas no outro ano vem aqui com aquele bebê. É gratificante pra gente quando você dá um conselho pra criança e a mãe vem e diz que a criança melhorou 80% do que era antes. Isso é maravilhoso porque você está fazendo um bem pra uma família", detalha Dirceu.

A história do bom velhinho surgiu antes mesmo de São Nicolau, canonizado pela Igreja Católica após alguns milagres serem atribuídos a ele, explica a professora de antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Denise Machado Cardoso. "É uma questão anterior. A ideia desse

senhor é uma questão muito alegórica, no sentido que representava, no final do Império Romano, o inverno. O inverno batia na porta da casa das pessoas e pedia comida e bebida quente. Era

uma ideia de reciprocidade, quando o inverno batia na porta e era acolhido, se tornava menos intenso", detalha.

Só muitos anos após, a tradição se mescla com uma outra personificação de bondade e solidariedade e traz à tona o santo católico que, dizem, era de uma família abastada e doou o que tinha para pessoas necessitadas, como uma grande atitude de amor. "Depois dessa questão mais alegórica, vem a associação com São Nicolau, que é a ideia do senhor que vem e oferece as coisas, mas essa figura é mais recente", explica a antropóloga.

Para ela, apesar da tradição judaico-cristã que atribui o Natal ao período de nascimento de Jesus Cristo, o nascimento de Messias perde o brilho por conta do consumismo exacerbado. "O que acontece é comprar pra dar e o comércio se apropria disso e, por isso, há maior valorização da ideia do Papai Noel do que o de Jesus Cristo. O nascimento de Cristo se torna menos importante porque não tem esse apego", analisa.

Ao longo de quase 20 anos, Dirceu Sampaio vive o Bom Velhinho, mesmo fora da época natalina



Mesmo assim, Denise acredita que a figura do Papai Noel ainda pode ir além da troca de presentes. "Acho que ainda é importante para as crianças, por conta do bom comportamento, da educação. Para os adultos, ajuda no fortalecimento dos laços de amizade. Geralmente, a gente procura pessoas próximos para dar presentes, então os laços de amizade se reforçam. É o momento de confraternização, dos encontros, das festas", comenta a professora.

Para ela, a representatividade no personagem, à exemplo de um Papai Noel negro, que gerou discussões e resultou em elogios em um shopping no interior de São Paulo, também pode ter um grande impacto positivo nas crianças. "É interessante colocar nas peças. Não que o personagem que originou seja negro, pode ser até que não seja mesmo, mas por que não uma criança se ver, uma criança negra ou indígena?", indaga. Para ela, a criança que se vê nesse recorte, "acha que é possível também ser alguém de destaque, ser alguém que é importante na sociedade".